

Palocci e Mercadante acertam o tom

Divergências ficam para trás, pelo menos em relação à queda de juros

Lisandra Paraguassú
e Vivian Oswald

● BRASÍLIA. O líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante (SP), disse ontem que o país está criando as condições para que os juros começem a apresentar uma queda gradual, já que a cotação do dólar está baixando e a inflação também dá mostras de redução. Em um seminário sobre pobreza promovido pela Unesco, Mercadante disse que o governo já está diminuindo o grau de vulnerabilidade da economia.

Um dia após as divergências sobre controle do capital de curto prazo virem a público, o

senador petista adotou um discurso mais moderado e, até certo ponto, afinado com o ministro Palocci. Pelo menos, em relação às taxas de juros:

— Os índices de inflação já começaram a cair. Então, se a dívida pública melhorar e a inflação melhorar, podemos começar a reduzir os juros, que é o que vai acontecer: a queda nas taxas de forma sustentada e progressiva. Não adianta reduzir juros de forma populista e apressada, porque depois você tem que aumentar de novo. Tem que cair sustentada e progressivamente — afirmou Mercadante.

Mais tarde, Palocci aprovei-

tou as palavras do senador para dar uma resposta àqueles que vêm dizendo que o governo já poderia baixar as taxas. Segundo ele, a inflação está caindo e mostra sinais de falta de oxigênio. Mas se essa queda nos índices de preços é suficiente ou não para a redução dos juros é um assunto ainda a ser avaliado:

— O que estamos avaliando hoje positivamente é a queda da inflação. Se ela é suficiente ou não para uma seqüência de medidas relativas aos juros, é uma avaliação que vamos fazer. Cautela e canja de galinha sempre são normas para nós. Não fazem mal a ninguém, princi-

palmente na área econômica.

Não foi a primeira vez que um integrante do governo fez comentários públicos sobre a possibilidade de os juros serem reduzidos. O próprio Palocci, mesmo cauteloso, tem demonstrado ansiedade em relação à queda de juros. Há dois dias, o vice-presidente, José Alencar, anunciou que os juros seriam reduzidos antes do que se imaginava. Já o ministro do Planejamento, Guido Mantega, disse que sentia no ar um cheirinho de redução dos juros, e o ministro do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan, disse que já está na hora de os juros serem reduzidos. ■